



Adoção e Assassinato Na Imprensa:

A abordagem dos jornais do Recife no caso da morte do bispo Robinson Cavalcanti¹

Aline de SOUZA²

Carina CARDOSO³

Juliano DOMINGUES⁴

Universidade Católica de Pernambuco, Recife, PE

RESUMO

Este artigo tem por objetivo analisar a construção textual das matérias veiculadas nos jornais Diário de Pernambuco, Jornal do Commercio e Folha de Pernambuco, sobre o assassinato do Bispo Dom Edward Robinson Cavalcanti, 67 anos, e a esposa dele, Mirian Nunes Machado Cotias Cavalcanti, 64, mortos pelo próprio filho, Eduardo Olímpio Cotias Cavalcanti, 29, - adotado pelo casal aos 8 anos de idade. Por ter sido um crime brutal e que também envolvia uma pessoa de prestígio na sociedade, o duplo homicídio foi manchete dos principais meios de comunicação do Recife. A pesquisa mostra que a narrativa usada pela imprensa nessas notícias mencionava com destaque a adoção de Eduardo e conduzia discretamente o leitor a um pensamento preconceituoso, tal como se ser filho adotivo já fosse um fator agravante para um possível desvio de caráter, portanto, um pressuposto para a execução de algum crime.

PALAVRAS-CHAVE: adoção; assassinato; imprensa; narrativa; preconceito.

Introdução

No dia 26 de fevereiro de 2012, Dom Edward Robinson Cavalcanti, 67 anos, e a esposa dele, a professora aposentada Mirian Cavalcanti, 64, após voltarem da igreja, foram assassinados a facadas na casa onde moravam, localizada na Rua Barão de São Borja, número 305, no bairro de Jardim

1 Trabalho apresentado à Divisão Temática Jornalismo, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

2 Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo - UNICAP, email: pesquisa.aline@gmail.com

3 Estudante de Graduação 4º. semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo - UNICAP, email: ccardolis@gmail.com

4 Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Unicap, email: juliano@unicap.br



Fragoso, no município de Olinda, no Grande Recife, pelo próprio filho, Eduardo Olímpio Cotias Cavalcanti, 29.

Na mesma noite, após praticar os crimes, o acusado tentou tirar a própria vida e esfaqueou-se por todo o corpo com a mesma arma usada para matar os pais. Eduardo era conhecido pelo comportamento agressivo e também tinha envolvimento com drogas e a criminalidade, segundo relatos do próprio agressor em depoimento à polícia dias após os crimes. Aos 16 anos ele foi enviado para os Estados Unidos para estudar, porém se envolveu com drogas e entrou para o mundo do crime organizado. Sob risco de extradição e procurado pela justiça norte-americana, pediu ao pai para voltar para o Brasil.

No Brasil, passou o carnaval em uma praia no Estado de Alagoas. Quando voltou para casa, em Olinda, começou a planejar os assassinatos. Após acompanhar o pai, a mãe e uma tia em uma ida à igreja, a família foi para casa. No local, trancou a residência, escondeu as chaves do carro e matou os próprios pais na frente da tia - irmã mais velha da mãe, uma aposentada de 78 anos. Após os crimes, ainda tentou contra ele mesmo esfaqueando o próprio tórax. Após ser internado no Hospital da Restauração, o acusado sobreviveu e foi encaminhado para o Centro de triagem (Cotel), em Abreu e Lima, no Grande Recife, onde aguarda pelo julgamento.

O crime teve uma grande repercussão na imprensa. Além de ter sido um crime brutal, praticado por um filho contra os próprios pais, Dom Robinson era um homem de prestígio na sociedade. Bispo diocesano e líder nacional da Igreja Anglicana, também era cientista político e professor aposentado da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), tendo também lecionado na Universidade Católica de Pernambuco (Unicap) e Faculdade Frassinetti do Recife (Fafire). Durante dias os principais jornais do Recife noticiaram o caso com destaque.

No meio de muitas versões para o crime e relatos de que o filho do casal tinha um comportamento fora dos padrões da normalidade, o fato de Eduardo ser filho adotivo também chamou a atenção da imprensa, que passou a disseminar o detalhe como informação crucial, atribuindo uma possível ligação entre a adoção e os crimes.



No dia 29 de maio de 2012, a jornalista e apresentadora Astrid Fontenelle, que há três anos adotou Gabriel, declarou em entrevista ao site do jornal Folha de São Paulo, que se sentia vítima de preconceito por parte da imprensa, pois todas as vezes que estava com o garoto o mencionavam como “o filho adotivo”. Segundo Astrid, a imprensa adjetiva sem necessidade, pois mencionar que o Gabriel é adotivo não tem nenhuma importância para o contexto da notícia. Observe:

"Sinto preconceito principalmente por parte da mídia. Em toda matéria que eu apareço com o meu filho, está no título: Astrid e seu filho adotivo passeiam no shopping. Já 'causei' por causa desses títulos.

Não tem porquê dizer que ele é adotado nessas situações. Eu estou na praia, no aniversário de fulano de tal, é irrelevante saber que ele é adotado, não é uma matéria de adoção. Não dizem que fulana está com seu filho de inseminação artificial. No documento dele, não está que ele é adotado. Está que é meu filho.

Parece uma falta de prática do jornalista, sei lá. Ou um preconceito que a pessoa nem percebeu ainda. É preconceito porque ela está adjetivando sem necessidade.

Não passo por outras situações de preconceito, pelo contrário, o fato de eu ter adotado uma criança parece que me transformou em uma pessoa melhor para as outras pessoas. Dizem: 'Ai, que linda sua atitude'. Eu não fiz benevolência nenhuma. Não sou melhor do que ninguém, não fiz caridade. Eu queria ter um filho, esse só foi o melhor método para mim. Fiz uma coisa que até meu corpo pedia.⁵

Assim como a apresentadora relata acima, a mesma referência foi feita no caso da morte do bispo Robinson Cavalcanti, ressaltando assim a importância da discussão de um tema ainda tratado com distinção e preconceito na sociedade.

Este artigo é resultado do trabalho realizado durante a disciplina Teoria e prática de Pesquisa em Comunicação, ocorrida no primeiro semestre de 2012, no curso de Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo, da Universidade Católica de Pernambuco, ministrada pelo professor Juliano Domingues, quando foram estudadas, através da análise do discurso, três publicações dos periódicos locais com o foco na narrativa impressa nas notícias sobre o caso do assassinato do bispo Robinson Cavalcanti. Esse trabalho mostra que a imprensa ainda trata o tema adoção com preconceito.

5 "Não fiz caridade, só quis ter um filho", diz Astrid Fontenelle. Folha Online. Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/equilibriosaude/1095037-nao-fiz-caridade-so-quis-ter-um-filho-diz-astrid-fontenelle.shtml>. Acessado no dia 29 de maio de 2012



Métodos e Técnicas de Pesquisa

A pesquisa foi realizada a partir da análise dos signos linguísticos das matérias veiculadas na imprensa local sobre o caso, e dividida em três partes: como o Diário de Pernambuco noticiou o fato?; Como o Jornal do Commercio noticiou o fato?; e como o jornal Folha de Pernambuco noticiou o fato?

Baseando-se em critérios qualitativos, foi feita a delimitação do universo de estudo minuciosamente, para que fosse obtida uma melhor compreensão dos fatos e das mensagens presentes em cada reportagem, seguindo as teorias da análise do discurso e da linguística propostas por Pulcinelli (ORLANDI, 2001) e Dominique (MAINGUENEAU, 2005).

1. As Notícias

1.1 Como o Jornal “Diário de Pernambuco” Noticiou o Fato?

Dois dias após o crime, no dia 28 de fevereiro de 2012, o jornal Diário de Pernambuco fez uma série de reportagens sobre o duplo homicídio. Na capa do jornal, a chamada dizia: “Era um filho, virou um monstro”, e detalhava o caso em poucas linhas mencionando os nomes das vítimas e descrevendo os passos de Eduardo pouco tempo antes do crime. Neste dia, metade do caderno Vida Urbana do Diário foi dedicado ao caso.

De acordo com Pulcinelli (ORLANDI, 2001, p. 21), “as relações da linguagem são relações de sujeitos e de sentidos e seus efeitos são múltiplos e variados. Daí a definição de discurso: o discurso é efeito de sentido entre locutores.” Dessa forma, entende-se o enunciado – neste caso, a notícia – como algo proveniente de três signos: referente – mensagem – código, sendo o receptor portador de ideologias capazes de interpretar o sentido do locutor na íntegra, ou não, lendo e sendo influenciado por outro signo diferente do que o enunciado quis passar.

Baseado nesse discurso, no dia 28 de fevereiro, a primeira matéria do caderno Vida Urbana deste jornal, assinada pelo repórter Raphael Guerra, abria a notícia com o seguinte enunciado:



O filho **adotivo** que assassinou o bispo e líder da Igreja Anglicana Edward Robinson de Barros Cavalcanti, 67, e a mãe, a professora aposentada Mirian Nunes Machado Cotias Cavalcanti, 64, teria premeditado os crimes. Essa é a linha de investigação da polícia. Isso porque, segundo relatos de vizinhos, desde a última sexta-feira Eduardo Olímpio Cotias Cavalcanti, 29, vinha dizendo que estava revoltado por ter sido “abandonado” pelos pais durante 13 anos nos Estados Unidos. Teria afirmado, inclusive, que iria matar muita gente. Na tarde do último domingo, horas antes de matar a família, ele foi visto na frente de casa amolando uma faca. A mesma que foi usada contra os pais. À noite, quando voltou da igreja com os pais e a tia, ele teria trancado todas as portas e escondido as chaves do carro. Consumiu cocaína excessivamente, segundo informação do Hospital da Restauração à polícia. Depois de uma discussão, por causa de dinheiro, esfaqueou os pais. Em seguida, tentou suicídio golpeando o tórax.⁶

No enunciado, destacamos a palavra “adotivo” para melhor visualização. De acordo com Suzana Sofia Moeller Schetinni⁷, em entrevista a este grupo de pesquisa, esse tipo de associação só é feita quando o fato é negativo.

“Não nos incomoda dizer o nome “adotivo”, mas esse tipo de associação só é feita para algo ruim. A imprensa não associa a adoção à, por exemplo, “filho adotivo tirou o primeiro lugar na federal”, “filho adotivo ganhou campeonato de natação”, “filho adotivo é destaque em informática”. Ela é sempre feita com o negativo”, diz Schettini.

Na sequência da reportagem do Diário, outra matéria ainda aborda o crime, mas agora tentando fazer uma reconstituição. Mais uma vez, a adoção claramente se torna tema central da notícia. Neste caso, porém, a repórter Ana Cláudia Dolores utiliza uma descrição de uma dos livros do bispo para introduzir forçadamente o tema adoção. Já que o fato em nenhum momento possuía ligação com os dois crimes, fica clara a insistência em manipular um discurso.

Na sua obra *A igreja, o país e o mundo*, um dos 13 livros que escreveu, o bispo da Igreja Anglicana Robinson Cavalcanti apresentava-se como casado e pai de dois filhos. Carla Alessandra, a mais velha, é filha de seu primeiro relacionamento e morava com a mãe. Eduardo Cavalcanti chegou depois, quando o religioso já era casado com Mirian Cavalcanti. **Adotado** ainda recém-nascido, foi o filho que Robinson e Mirian decidiram criar e educar. Mas o relacionamento familiar que aparentava ser aberto à comunidade, como nas páginas do livro, era, na verdade, um mistério até mesmo para os membros da igreja do bispo. Era assim desde que Eduardo foi morar nos Estados Unidos, quando tinha 16 anos. Talvez o motivo tenha sido o estilo de vida que Eduardo adotou, que não condizia com os preceitos cristãos, segundo informações. Para a Polícia Civil, Eduardo estava envolvido com

⁶ Assassinatos premeditados. **Diário de Pernambuco**. Vida Urbana. Publicado em 28 de fevereiro de 2012

⁷ Psicóloga e presidente do Grupo de Apoio à Adoção do Recife (Gead)



drogas no Estados Unidos e respondia a, pelo menos, seis processos criminais naquele país.⁸

O bispo Robinson nada tinha de incomum à outras famílias: casado, dois filhos e exercia uma atividade profissional. A matéria ainda cita que Robinson tinha uma filha (biológica) fruto de outro casamento, mas que vivia com a mãe, e que Eduardo tinha sido abandonado na porta do casal ainda bebê, e eles resolveram ficar com a criança para “criar e educar”.

Percebe-se a insinuação de criar uma atmosfera sentimental e penosa, dando a entender que, por ter sido adotado e acolhido no seio do casal “como a um filho biológico”, Eduardo teria a obrigação de ser eternamente agradecido, ou pior, denota uma imagem de que todos os problemas do acusado tinham vínculo com a adoção dele: abandono e rejeição.

E, numa analogia ainda mais desesperada, tenta associar a biografia do bispo exposta nos livros, com a “vida real” quando relata: “Mas o relacionamento familiar que aparentava ser aberto à comunidade, como nas páginas do livro, era, na verdade, um mistério até mesmo para os membros da igreja”. Sendo que, ninguém, fora a família, tem o direito de saber tudo o que se passa com outra pessoa. Dessa forma, a permanência do fato da adoção no discurso deixa claro a simulação e estímulo ao preconceito.

Assim considerada, a ideologia não é a ocultação mas função da relação necessária entre linguagem e mundo. Linguagem e mundo se refletem no sentido da refração, do efeito imaginário de um sobre o outro.

A relação da ordem simbólica com o mundo se faz de tal modo que, para que haja sentido, como dissemos, é preciso que a língua como sistema sintático passível de jogo – de equívoco, sujeita a falhas – se inscreva na história. Essa inscrição dos efeitos linguísticos materiais na história é que é a discursividade. O sentido é assim uma relação determinada do sujeito – afetado pela língua – com a história. (ORLANDI, 2001, p.47)

No dia 1º de março de 2012, o Diário de Pernambuco dá um exemplo de como deveria ter abordado o caso desde o início. Nenhuma das matérias publicadas naquele dia sequer mencionaram o fato de Eduardo ser filho adotivo. Além disso, o mesmo jornal traz uma matéria intitulada “Pais devem valorizar o convívio com os filhos”.

8 Jovem respondia a processos. **Diário de Pernambuco**. Vida Urbana. Publicado em 28 de fevereiro de 2012.



Segundo Schettini, a mudança de discurso deveu-se ao fato de uma pequena intervenção do Gead, que esteve na redação do jornal logo após a publicação das primeiras matérias, nas quais agrediam pais e filhos adotivos.

Nessa perspectiva, Lucinete Silva coloca:

É urgente que se leve e se estimule a discussão dessa questão nas escolas e instituições da comunidade, desvendando-se por meio de esclarecimentos técnico científicos os mitos e preconceitos sobre adoção, tornando-a um procedimento transparente e natural, e que, portanto, não deve ser motivo para vergonha, constrangimentos e medos por parte daqueles que o vivenciaram. (SANTOS, 1997, p. 166)

E, embora parecesse ter aprendido a lição, no dia 2 de março de 2012, o Diário de Pernambuco incide no mesmo erro ao noticiar no rodapé da página dois: “Joselito Kehler, gestor do DHPP, afirma que Eduardo já planejava matar seus pais adotivos”⁹. Na sequência, a matéria do caso trazia uma nova informação, não por acaso, relacionando e confirmando o discurso já presentes em outros textos. A matéria também é assinada pelo repórter que escreveu a notícia no dia 28 de fevereiro, Raphael Guerra, desta vez com a ajuda de Wagner Oliveira.

(...) Ontem à tarde, duas testemunhas prestaram depoimento e ratificaram as informações reveladas pelas outras seis que já foram ouvidas nos dias anteriores. Em coletiva à imprensa, pela manhã, o gestor do DHPP, Joselito Kehler, afirmou que praticamente não há dúvidas de que o crime contra o bispo Robinson Cavalcanti, 67, e sua mulher, Mirian Cavalcanti, 64, foi mesmo premeditado. Os depoimentos levam a crer que o filho do casal estava revoltado por ter sido “abandonado” por 13 anos nos estados Unidos. Ele teria sido enviado ao país, aos 16 anos, porque estava muito agressivo e em contato com usuários de drogas.

“A rebeldia dele começou aos 12 anos, depois de descobrir, numa discussão de rua, que era adotivo. Voltou para casa e a mãe confirmou a informação, sendo agredida fisicamente por ele”, explicou. As agressões foram intensificadas. “As testemunhas relataram que os pais sempre foram muito dedicados a ele. Quando estava sendo morto, o bispo perguntou o porquê daquilo. Eduardo justificou dizendo que foi abandonado.”¹⁰

Dois fatos chamam a atenção: o emissor coloca o discurso na fala do delegado, levando ao leitor a confiar, inconscientemente, na veracidade dos dados; e o outro é a riqueza com que as testemunhas

9 Polícia Confirma que foi Planejado. **Diário de Pernambuco**. Publicado em 2 de março de 2012

10 Eduardo: do HR para o Cotel. **Diário de Pernambuco**. Publicado em 2 de março de 2012



relatam detalhes da vida das vítimas e do autor dos crimes, parecendo até que todas elas presenciaram o duplo homicídio.

O que em nenhum momento é colocado em questão nesses depoimentos, é que todas as notícias previamente veiculadas serviram de influência para todas as testemunhas, o que legitima a influência dos meios de comunicação na interpretação da realidade. Em suma, todas as pessoas que depuseram só poderiam prever a cena do crime ou a situação em torno dela com tantos detalhes através do jornais.

1.2 Como o Jornal “Folha de Pernambuco” Noticiou o Fato?

No dia 28 de fevereiro de 2012 a capa do jornal Folha de Pernambuco noticiava como principal manchete a frase: “Um golpe na família – Bispo da Igreja Anglicana e a esposa foram mortos a facadas pelo filho adotivo”¹¹.

Durante toda a notícia dos assassinatos, o termo “adotivo” é citado diversas vezes, inclusive no subtítulo: “Filho esfaqueia e mata pais adotivos. Crime choca os Bultrins, em Olinda”. Os autores da matéria enfatizam em todo parágrafo qual é o tipo de parentesco de Eduardo com o bispo e sua esposa, além de mencionarem os “benefícios” que o jovem teve a vida inteira, como morar fora do país e levar uma vida aparentemente cheia de regalias, em um tipo de associação à gratidão que o acusado não teve para com os pais. “Três dias depois de voltar dos Estados Unidos, onde morava desde os 16 anos, Eduardo Olimpio Cotias, 29, assassinou os pais adotivos com vários golpes de faca e deu várias facadas pelo corpo”.

Já no meio da matéria, é cogitada a possibilidade do estudante ter usado droga ou até veneno antes de cometer o crime. “Havia informação de que ele havia ingerido veneno e drogas, mas não foi confirmada”, “No quarto do suspeito foi encontrado um pó branco que a polícia acredita se tratar de cocaína”. Em depoimento, um amigo da família, revelou a reportagem da Folha que Eduardo, além de usuário de drogas, havia sido preso diversas vezes nos Estados Unidos. Ainda segundo a fonte, Eduardo cometeu o crime por maldade e que não se deve colocar a culpa nas drogas. “Ele veio deportado do exterior porque já tinha sido preso mais de dez vezes nos Estados Unidos”, “Ele vivia

¹¹ Um golpe na família – Bispo da Igreja Anglicana e a esposa foram mortos a facadas pelo filho adotivo. **Folha de Pernambuco**. Publicado em 28 de fevereiro de 2012



no mundo das drogas, mas não foi por causa das drogas, não. Isso é maldade mesmo”. As duas citações podem deixar o receptor em dúvida quanto ao motivo do crime. Além de publicar duas versões, que contrariam uma a outra, as fontes são de grande importância para o caso, portanto, passam credibilidade ao leitor.

Toda enunciação constitui num ato (prometer, sugerir, afirmar, interrogar, etc) que visa modificar uma situação. Em um nível superior, esses atos elementares se integram em discursos de um gênero determinado (...) que visam produzir uma modificação nos destinatários. (MAINGUENEAU, 2002, p. 53)

No mesmo dia, a Folha de Pernambuco traz uma matéria vinculada onde discute o tema das drogas e relaciona com esse tipo de crime, mostrando os malefícios do seu consumo e as consequências negativas - como comportamento agressivo e mudança de personalidade – do uso dos entorpecentes. Apesar de, em uma segunda abordagem, a publicação tentar desviar o foco da adoção, o que houve em um primeiro momento foi uma afirmação de que Eduardo, por ser filho adotivo, estava predisposto a cometer aquele ato condenável.

Na repercussão do caso, em 29 de fevereiro de 2012, o autor do crime carrega o título de “garoto-problema” pela Folha de Pernambuco. A narrativa explica o sofrimento e a perplexidade dos vizinhos de Robinson e Mirian, e a admiração que eles tinham pelas vítimas. O jornal mais uma vez enfatizou a adoção e os privilégios que o jovem tinha, quando fornecia suas características. “A unanimidade entre eles foi sobre a relação de Eduardo Olímpio Cotias Cavalcanti, 29, com os pais adotivos e de como o jovem, antes mesmo de viajar para os Estados Unidos 13 anos atrás se metia em confusões”¹². Em depoimento, alguns desses moradores descreviam as atitudes de Eduardo quando ainda era uma criança e afirmaram que o rapaz seria “problemático” desde cedo. “Lenira contou ainda que a intenção dos pais de Eduardo ao mandá-lo para o exterior foi impedir que ele se envolvesse com pessoas erradas”, diz um dos trechos da matéria. “Desde essa época ele já tinha um comportamento estranho com os pais”.

Inúmeros exemplos de atitudes problemáticas do jovem foram citadas na publicação, incluindo a sua aversão aos estudos. Logo após, a história da adoção de Eduardo é destacada, mais uma vez. “Eduardo era filho único do casal. Quando Mirian decidiu adotar uma criança, teve o apoio da família e foi junto com a cunhada a um orfanato. Ao ver o bebê, se apaixonou de imediato”.

12 Garoto-problema e de poucos amigos. **Folha de Pernambuco**. Publicado em 29 de fevereiro de 2012



Note que o trecho acima contradiz a informação veiculada no Diário de Pernambuco, veiculada no dia 28 daquele mês. “Segundo vizinhos do casal, que morava em Jardim Frágoso, Olinda, Eduardo teria sido *deixado na porta da casa* do bispo ainda recém-nascido. Sem filhos juntos, o casal decidiu ficar com o bebê”¹³.

E, ainda na Folha de Pernambuco, uma matéria vinculada traz uma entrevista com um psicanalista, que explica as consequências que um usuário pode sofrer após ingerir substâncias alucinógenas como o crack. Feliciano Abdon aponta os malefícios mas logo em seguida afirma que não se pode colocar a culpa apenas nas drogas. “Muitas pessoas utilizam drogas e não cometem nenhum delito, alguns convivem normalmente com as pessoas, trabalham e apenas ficam paranoicas quando usam, por exemplo, o crack.” Um discurso como esse, leva o leitor a acreditar que, de fato, o homicídio poderia ter outra razão – que não o uso abusivo das drogas.

No dia 1º de março de 2012, o caso ainda repercutia. Nas reportagens familiares de Eduardo contavam as vantagens que o jovem tinha e a oportunidade que teve por ter sido adotado pelo bispo.

Nunca esperava uma coisa dessas. Eduardo foi tratado como um filho, um neto amado. Todo amor de família ele teve, Todo amor do meu tio de coração e de alma. Era o Dudu dele. Não sei como vai ser a situação dele agora, mas é difícil aceitar.

(...) Tio Robinson ia buscar a gente na casa da minha avó. Era ele quem juntava os netos da minha avó para passear com ele. Ele sabia que era

adotado, falava, às vezes, que era adotado que não era da cor dos pais, mas amor nunca faltou a essa criança, esse jovem, esse homem. Não foi por falta de ter uma família. Ele teve tudo que uma criança adotada não tem. É um amor que sai do coração.¹⁴

Novamente, a relação explícita de que todos culpavam o acusado por ele ser filho adotivo é bem claro. Durante as entrevistas, é possível verificar a insistência dos personagens em mencionar a adoção como algo fora do normal e que, talvez, pudesse justificar o comportamento do agressor mais do que o envolvimento dele com as drogas. “Eduardo teve tudo que uma criança adotada não tem”, diz um trecho.

13 Jovem respondia a processos. **Diário de Pernambuco**. Vida Urbana. Publicado em 28 de fevereiro de 2012.

14 “Pena deveria ser prisão perpétua”. **Folha de Pernambuco**. Publicado em 1º de março de 2012



É certo que, cabe ao repórter selecionar o que é importante ou não em uma narrativa. O que nos leva a acreditar que ou a Folha de Pernambuco acredita naquele discurso, ou houve um erro de edição da notícia, levando-se em consideração que o texto foi escrito por alguém com personalidade, ideologias e opiniões.

No funcionamento da linguagem, que põe em relação sujeitos e sentidos afetados pela língua e pela história, temos um complexo processo de constituição desses sujeitos e produção de sentidos e não meramente transmissão de informação. (ORLANDI, 2001, p. 21)

1.3 Como o “Jornal do Commercio” Noticiou o Fato?

Por fim, o último estudo de caso foi analisar o Jornal do Commercio, que validando-se do mesmo elemento da Folha de Pernambuco, primeiro noticiou o caso na Capa, com várias conotações nas quatro chamadas, em 28 de fevereiro:

Um casal querido e respeitado: Foram **assassinados pelo filho adotivo**, dentro de casa, nos Bultrins, em Olinda, o bispo da Igreja Anglicana Robinson Cavalcanti (foto) e sua esposa, Mirian.

Religioso, professor e político: Além do trabalho na Igreja, Robinson Cavalcanti

foi destacado professor universitário e coordenou as duas primeiras campanhas de Lula à Presidência.

Crime bárbaro e premeditado: Antes de esfaquear os pais, Eduardo Cavalcanti contou a amigos o desejo de vários crimes. Internado em estado grave, eles estão sob custódia policial.

História problemática e violenta: Nos EUA, onde morou há até duas semanas, Eduardo colecionou passagens pela polícia e atuou numa das maiores gangues de imigrantes do país.¹⁵

No mesmo dia, a reportagem produzida pelos repórteres Eduardo Machado e Jorge Cavalcanti menciona duas vezes a adoção do rapaz, uma no subtítulo da matéria e outra durante. No que se refere: “Ele havia mudado completamente. Do garoto dócil e amoroso, adotado pelo bispo e a esposa ainda criança, pouco restara.”¹⁶

15 Tragédia familiar. **Jornal do Commercio**. Publicado em 28 de fevereiro de 2012

16 Jovem tramou morte de pais. **Jornal do Commercio**. Publicado em 28 de fevereiro de 2012



Nos dias 29 de fevereiro e 1º de março os mesmos repórteres dão outra abordagem ao caso, vivenciando os assassinatos pelo foco do uso abusivo de drogas e evitando tematizar o crime através de julgamentos errôneos e precipitados – como, mesmo que não intencionalmente, tentar correlacionar de alguma forma os assassinatos à adoção.

No dia 1º de março, a mesma dupla cobriu o enterro do bispo. Na reportagem, o foco da reportagem é a ligação do acusado com facções criminosas – Eduardo disse ser membro de uma gangue de imigrantes conhecida como Mara Salvatrucha, composta por estrangeiros de El Salvador. A gangue domina o tráfico de entorpecentes na Flórida, e Eduardo seria o responsável por traficar heroína na cidade de Plantation.

Na reportagem, o acusado já é adjetivado de outra forma:

(...) No último domingo, o bispo, 67, e a esposa, Mirian Cavalcanti, 64, foram assassinados a facadas pelo filho, Eduardo Cavalcanti, 29, usuário de

metanfetamina, entorpecente que conheceu nos Estados Unidos e com elevado poder de dependência química.¹⁷

Considerações Finais

De acordo com as investigações da Polícia Civil, os crimes foram cometidos pelo uso abusivo de drogas, já disposto no histórico do acusado. No enterro, a família do bispo fez um apelo contra as drogas e pediu aos pais e as autoridades que dediquem mais atenção ao tema, não fazendo qualquer menção à adoção.

No entanto, este fato tão relevante – o envolvimento do acusado com as drogas -, ficou diluído no meio de tanta informação e detalhes desnecessários. Na abordagem dos jornais ficou evidente que a adoção ainda transcorre no meio de tantos mitos e preconceitos. Especialmente no Diário de Pernambuco, a construção das notícias e o desencontro de informações foram frequentes.

Em Pulcinelli, “A relação com a linguagem não é jamais inocente, não é uma relação com as evidências e poderá se situar face à articulação do simbólico com o político”. (ORLANDI, 2001, p. 95)

¹⁷ Dor e apelo contra as drogas. **Jornal do Commercio**. Publicado em 1º de março de 2012



(...) na Análise de Discurso, consideramos que a ideologia se materializa na linguagem. Ela faz parte do funcionamento da linguagem. É assim que a Análise de Discurso permite compreender a ideologia – e o seu funcionamento imaginário e materialmente articulado ao inconsciente – pelo fato mesmo de pensá-la fazendo intervir a noção de discurso. (ORLANDI, 2001, p. 96)

A exemplo prático, concluímos que a abordagem da imprensa no caso do assassinato do bispo Robinson teve objetos que se relacionavam com exclusão – quando houve omissão de fatos; oposição – durante os conflitos de informações dos três veículos; e migração de elementos de um discurso para outro – quando as notícias eram “desmentidas” pelo mesmo jornal em outra matéria; além de serem influenciados por uma ideologia preconceituosa, culminando com a prática de um jornalismo tendencioso e irresponsável.

Referências

SCHETTINI FILHO, Luiz; SCHETTINI, Suzana Sofia Moeller (Org). **Adoção – Os vários lados dessa história**. Recife: Bagaço, 2006.

LOPES, Maria Maria Immacolata Vassalo. **Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Análise de discurso: Princípios e Procedimentos**. Campinas, SP: Pontes, 2001.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de Textos de Comunicação**. São Paulo: Cortez, 2005.

SANTOS, Lucinete Silva. **Adoção no Brasil: desvendando mitos e preconceitos**. Serviço Social e Sociedade. São Paulo, Cortez, 1997 (54): 158:172.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. São Paulo: Atlas, 1996.

Neto AA, Saavedra LH. **Diga NÃO para o Bullying**. Rio de Janeiro: ABRAPI, 2004.

SOUZA, Hália Pauliv de. **Adoção é doação**. Curitiba: Juruá, 1999.